

DOCÊNCIA ONLINE: A VIRTUALIZAÇÃO DO ENSINO

Data de envio: 05/05/2007

Alzino Furtado de Mendonça
Centro Federal de Educação Tecnológica
afm@cefetgo.br

Categoria: C - Métodos e Tecnologias
Setor Educacional: 3 - Educação Universitária
Natureza do Trabalho: B - Descrição de Projeto em Andamento
Classe : 1 – Investigação Científica

Resumo

Este artigo tem por finalidade estabelecer as diferenças entre educação presencial, educação a distância e educação mediada por computador, por considerar que a especificidade da educação online ainda não é claramente percebida por todos. Parte do conceito de sociedade informacional, de Castells, como pano de fundo para se entender o meio sociotécnico constituído pela sociedade contemporânea, buscando nas idéias de saber/fluxo e de ecologia cognitiva, de Pierre Lévy, a chave de leitura para a compreensão das novas relações entre ensinar e aprender. Nele admite-se que está em curso, devido à emergência da mídia da informação e comunicação digital, uma mudança do processo de ensino e aprendizagem, tradicionalmente realizado face a face, para um sistema baseado na comunicação mediada por computador. O artigo discute a especificidade da educação online caracterizada pelo meio tecnológico utilizado, pelo seu modus operandi e pela abordagem pedagógica que lhe dão sustentação. O artigo conclui afirmando a especificidade da educação online, diferenciando-a da educação presencial e da educação a distância tradicional, reconhecendo que só o tempo, a investigação e o uso cada vez mais intensivo de práticas inovadoras constituirão um corpo de conhecimento capaz de conferir legitimidade aos processos educativos que acontecem na virtualidade.

Palavras-chave: Educação. Educação a distância. Educação online. Docência online.

Introdução

Neste artigo, pretende-se trabalhar a partir do conceito de sociedade informacional, de Castells (1999, p. 46), como pano de fundo para se entender o meio sociotécnico constituído pela sociedade contemporânea, buscando nas idéias de saber/fluxo e de ecologia cognitiva, de Pierre Lévy (1999), a chave de leitura para a compreensão das novas relações entre ensinar e aprender. Nele admite-se que está em curso, devido à emergência da mídia da informação e comunicação digital, uma mudança do processo de ensino e aprendizagem, tradicionalmente realizado face a face, para um sistema baseado na comunicação mediada por computador (*Computer Mediated Communication* –

CMC), o que significa dizer, no mínimo, uma ruptura com a tradição acadêmica. A educação presencial e a educação a distância (EaD) tradicional se deparam, portanto, com outro padrão cultural, relativamente novo, que emerge do contexto sociotécnico em que a comunicação mediada por computador é capaz de romper com as barreiras de espaço e tempo e unir pessoas com o objetivo comum de ensinar e aprender colaborativamente.

Tal padrão é constituído, basicamente, por um novo meio, até então não considerado pelas formas tradicionais de organização do ensino e pelas abordagens pedagógicas centradas na transmissão dos conteúdos. Seria este novo meio tão específico a ponto de se constituir em um novo domínio a exigir formas inéditas de atuação no campo educacional?

Mas, o que torna a educação nesse novo meio um campo específico? O que a caracteriza e a distingue como um novo campo de ação e uma nova forma de exercício da docência? Quais são as especificidades desse novo meio, do *modus operandi* e da abordagem teórica que dão sustentação a processos de ensino e aprendizagem na virtualidade?

1 Antecedentes

A transição da sociedade pré-informatizada para a sociedade informacional tem criado demandas que ainda não têm sido devidamente avaliadas nem sequer atendidas pela grande maioria das instituições formadoras, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. As transformações econômicas, políticas, sociais e culturais pelas quais passa a sociedade contemporânea afetam diretamente a educação, a escola, os professores e os alunos.

Ao retratar a sociedade contemporânea em suas relações com a tecnologia, Castells deixa claro que as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais. Diz ele que:

... um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela (CASTELLS, 1999, p. 22).

A CMC tem criado novas formas de sociabilidade, gerando o fenômeno da formação de comunidades virtuais, nas quais é possível que pessoas, embora dispersas geograficamente, se façam presentes, pelo diálogo em tempo real, por meio da escrita, da voz e da imagem.

“A tecnologia”, afirmam Pallof e Pratt (2002, p. 49), “ajudou a criar uma forma de interdependência social, permitindo que ‘novas comunidades se formem onde quer que se criem *links* comunicativos” (Gergen, 1991, p. 213).

Para Shaffer e Anundsen comunidades virtuais constituem um todo dinâmico que emerge quando um grupo de pessoas compartilha determinadas práticas, é interdependente, toma decisões em conjunto, identifica-se com algo maior do que o somatório de suas relações individuais e estabelece um compromisso de longo prazo com o bem-estar (o seu, o dos outros e o do grupo em todas as suas inter-relações) (SHAFFER; ANUNDSSEN, 1993 apud PALLOF; PRATT, 2002, p. 50).

Refletindo sobre as conseqüências de tais mudanças e reconhecendo que as instituições acadêmicas vivem hoje um momento de transição, Pallof e Pratt constataam que

Os cursos e os programas de ensino por computador surgiram tão rapidamente que pouco se pensou no impacto possível do método – seja educacional, seja socialmente. Pouco também se pensou na necessidade de modificar a abordagem educacional; tenta-se utilizar o método de ensino tradicional em um ambiente não-tradicional (PALLOF; PRATT, 2002, p. 26).

Emi Maria Santini Saft, na apresentação da edição brasileira do livro *Didática do Ensino a Distância*, de Otto Peters, afirma que os empreendimentos de universidade a distância mais importantes, nos cinco continentes,

estão provocando a emergência de um sistema de indicadores, parâmetros e critérios distintos dos vigentes para o ensino superior presencial, porque já se admite existir um novo modelo de educação *sui generis*, à disposição da humanidade, que não mais pode ser concebido, distribuído, realizado e avaliado segundo a lógica do ensino acadêmico de tradição milenar, por mais avanços que neste se tenham produzido (PETERS, 2001, p. 14).

Otto Peters, ao examinar o movimento de transição na educação a distância, suas tendências e desafios, aponta as mudanças no ensino universitário exigidas pelos objetivos e requisitos educacionais e programáticos para as universidades contemporâneas, dizendo que

... o ensino e a aprendizagem na universidade devem ser orientados muito mais do que antes para os princípios da educação continuada e da educação permanente (Dohmen 1996), ter um caráter igualitário e ser aberta assim como ser orientada para o estudante, para a prática e para o futuro. Terá que seguir com programas flexíveis de ensino e aprendizagem que proporcionem não apenas competência cognitiva como também competência comunicativa e de trabalhar em colaboração. Além do ensino expositivo e aprendizagem receptiva clássicos, a aprendizagem autônoma autocontrolada deve ser cultivada (Candy 1988; Dohmen 1997; Friedrich e Mandle 1997; Lehner 1991; Paul 1990; Weingartz 1991). Isso deve ser orientado na direção do processo de pesquisa. Além disso, os estudantes devem também ser preparados para provarem seu valor no “mundo virtual” (PETERS, 2004, p. 335).

As práticas educativas vivem, pois, um momento de reavaliação de seu papel, de seus conteúdos e métodos, para melhor se adequarem às exigências postas pela sociedade comunicacional, informatizada e globalizada. Frente aos novos tempos e às novas exigências da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais e dos meios de comunicação, os professores, por sua vez, se deparam com o desafio de reverem sua prática educativa e o seu *modus operandi*, inclusive sua didática, enquanto corpo de conhecimentos específicos ao exercício da docência.

O uso de redes informatizadas, principalmente da rede mundial de computadores, a Internet, tem se mostrado uma alternativa à qual instituições acadêmicas e corporativas têm recorrido para apoiar atividades tradicionalmente desenvolvidas em salas de aulas presenciais, e para ampliar os programas educacionais oferecidos presencialmente, expandindo a

abrangência e o conteúdo do currículo. Tais iniciativas se, por um lado, satisfazem às necessidades dos alunos, por outro, acabam se constituindo em desafios aos professores e às instituições a que pertencem, pois requerem novas abordagens e novos modelos pedagógicos.

De acordo com Pierre Lévy (1999), o contexto do ciberespaço, da cibercultura, da realidade virtual e das comunidades virtuais de aprendizagem tem afetado, em especial, o modo como as pessoas aprendem, como se relacionam com a informação disponível e com a construção do conhecimento, ensejando o surgimento de novas práticas educacionais.

Pallof e Pratt destacam passagem de um artigo de Howard Rheingold, de 1992, no qual ele afirma:

Os computadores, modems e redes de comunicação fornecem-nos a infra-estrutura tecnológica da comunicação por computador; o ciberespaço é o espaço conceitual em que palavras, relacionamentos humanos, dados, riqueza e poder são manifestados pelas pessoas que usam essa infra-estrutura tecnológica; as comunidades virtuais são agregações culturais que emergem quando um número suficiente de pessoas encontra-se no ciberespaço (PALLOF; PRATT, 2002, p. 45).

E acrescentam os autores: “É o desenvolvimento de uma forte *comunidade de aprendizagem*, e não somente de uma comunidade social, que é o fator de distinção no ensino a distância por computador”.

Os processos educacionais que ocorrem nessas comunidades de aprendizagem, possíveis graças ao avanço das tecnologias de informação e comunicação, têm sido denominados de “*educação online*” (SILVA, 2003); “*pedagogia eletrônica*”, na expressão de Palloff e Pratt (2004, p. 14); “*teleducação*” (DEMO, 1998, p. 9). Tais expressões referem-se ao ensino apoiado pelos meios digitais e baseado na comunicação online, isto é, na comunicação mediada por computador (CMC), que inaugura uma nova possibilidade de exercício da docência e de efetiva construção do conhecimento a partir de outras abordagens didático-pedagógicas. O potencial das novas tecnologias aplicadas à educação vem despertando a atenção de educadores e pesquisadores, dos órgãos regulamentadores e formuladores de políticas educacionais e das instituições formadoras, embora, nessa área, pouco consenso tenha sido estabelecido.

Tal reconhecimento, no entanto, se insere em contexto mais amplo, no qual se faz necessário explicitar as relações que se estabelecem entre a educação, tal como a conhecemos em nosso espaço habitual, e a realidade criada a partir da interação homem-computador bem como as implicações teóricas e práticas decorrentes dessa relação.

A educação é uma prática social historicamente situada e permeia toda a atividade humana impregnando a rede de relações que se estabelecem no tecido social, mediadas ou não por algum tipo de tecnologia. A educação online, isto é, o uso de um meio específico – a comunicação mediada por computador – para fins educacionais traz consigo questões relativas à docência e à aprendizagem online. A educação online se constitui uma nova configuração profissional, uma possibilidade de efetivo exercício da docência e de efetiva construção do conhecimento a partir de uma outra lógica espaço-temporal, sem perder de vista as condições objetivas da vida social, em particular as novas formas de sociabilidade decorrentes das mudanças sociais mais amplas, fortemente marcadas pela presença da tecnologia.

Ao se considerar a tecnologia e a educação, e a educação com tecnologias não se pode perder de vista a necessária contextualização dessa prática social e de suas diferentes formas de manifestação, apontando-se para os limites e possibilidades decorrentes dos processos sociais mais amplos nos quais se inserem.

2 Um novo meio

Philippe Quéau (1993, p. 92) avalia em seu artigo *O tempo do virtual* que “as conseqüências econômicas e sociais da numerização e da virtualização da informação já podem ser notadas através do papel cada vez maior das tecnologias da representação na nossa sociedade”. Uma das conseqüências mais significativas diz respeito aos fluxos informacionais que habitam as redes de computadores, na forma de bits e bytes, um formato de larga acessibilidade, fácil portabilidade e alta velocidade. Bits e bytes circulando em redes interativas de computadores possibilitam inaugurar novas relações com o espaço – o espaço de fluxos e não mais o espaço de lugares (CASTELLS, 1999, p. 404); e com o tempo intemporal – não mais o tempo cronológico (CASTELLS, 1999, p. 461). Novas formas de telepresença, de teletrabalho são possíveis graças à televirtualidade.

A comunicação mediada por computador (CMC), um evento historicamente datado da segunda metade do século XX, possível graças à numerização da informação, inaugura um novo meio e redefine as relações que se estabelecem entre aqueles que o utilizam. Nesse novo meio, pessoas podem interagir umas com outras, formando comunidades virtuais nas quais a dimensão humana pode aflorar e se manifestar, objetivos podem ser alcançados e necessidades podem ser satisfeitas, inclusive as de ensino e aprendizagem.

Lévy (1993, 1999) evoca o conceito de saber/fluxo para descrever o saber em movimento. Segundo ele, o ciberespaço – “o novo meio de comunicação emergente da interconexão mundial dos computadores” – permite o acesso a material de todas as áreas do conhecimento que pode servir para fins didáticos. A exploração desses recursos em programas universitários, por professores e alunos, diz Jean Loiseau (2002, p. 108), pode enriquecer as atividades de ensino e aprendizagem, desde que se adote uma abordagem pedagógica que favoreça a aprendizagem com a ajuda de tecnologias.

Otto Peters (2004), ao discutir conceitos e modelos de educação a distância, deixa claro as diferenças entre esta modalidade e a educação presencial, face a face em sala de aula. “É uma abordagem totalmente diferente, com estudantes, objetivos, métodos, mídias e estratégias diferentes e, acima de tudo, objetivos diferentes na política educacional (PETERS, 2004, p. 69). Após distinguir e caracterizar alguns modelos de educação a distância, faz referência a um sistema global de ensino a distância *on-line*” (PETERS, 2004, p. 83).

Desde a década de 1970, educadores perceberam o potencial de ensinar e aprender online, por meio de redes de aprendizagem, baseadas nas possibilidades da comunicação mediada por computador. Desde então, Linda Harasim (1990) defende a idéia de que a educação online é um “outro domínio”, diferente do domínio da educação tradicional e também distinto do domínio da educação a distância em geral.

Os atributos-chave deste novo meio são a assincronicidade (independente do tempo), a não-presencialidade (independente de lugar) e a comunicação interativa de todos-para-todos. Essa combinação de atributos define a especificidade da educação online.

Na educação presencial, a interação se dá nos formatos um-para-um, um-para-todos, todos-para-todos, mas ela depende de tempo e lugar. A educação a distância tradicional não depende de tempo e lugar, mas a interação se dá nos formatos um-para-um (tutor-aluno) e um-para-todos. A educação online, porém, não depende de tempo e lugar, e a interação é do tipo todos-para-todos, conforme ilustração de Linda Harasim:

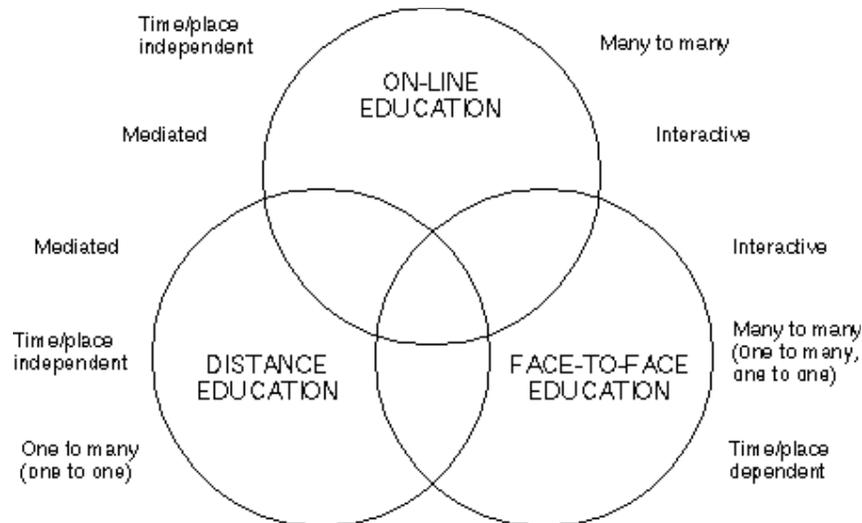


Figure 4.1 On-line Education as a New Domain.

Na Educação online o falar e ouvir em situações face a face dão lugar à comunicação em modo texto, por meio de uma mídia tecnológica, num sistema de conferência por computador em que o escrever e o ler são os requisitos básicos e comuns a todos. A atenção de todos – professor e aluno – está voltada menos para os conteúdos propriamente ditos que para o necessário processo de interação. É nesse processo de troca de muitos-para-muitos que o processo ensino-aprendizagem se concretiza.

3 Um novo *modus operandi*

O *modus operandi* da educação online não é o mesmo da educação presencial e é, ainda, diferente da forma como se organiza a educação a distância tradicional. Ela tem seu modo próprio de se organizar, por sinal, em muito diferente da tradição herdada desde a invenção da escola tal como ainda a conhecemos e experimentamos nos sistemas formais de ensino e, portanto, professores, alunos e administradores ou gestores educacionais (FEENBERG) precisam passar, na expressão de Azevedo (2005, p. 12), por uma espécie de “pré-escola virtual”.

Para Linda Harasim, a educação online, mediada por computador, representa um domínio específico da interação educacional. “A educação *on-line* compartilha certas características com a educação presencial e com o ensino a distância, mas a natureza do meio é distinta nas suas aplicações para

a educação” (HARASIM, 1990). Não seriam na visão dela, domínios completamente estanques e isolados, uma vez que se complementam e em alguns pontos se sobrepõem e se combinam, mas são nitidamente campos distintos.

4 Uma nova abordagem pedagógica

Além da especificidade do meio tecnológico utilizado e do *modus operandi*, a abordagem pedagógica que fundamenta a educação on-line, ao aproveitar ao máximo as possibilidades oferecidas pela comunicação mediada por computador, a distingue ainda mais de outras modalidades presenciais ou a distância.

Tanto a pesquisa quanto a experiência que alguns educadores já contam em décadas na área, destacam a importância e a adequação da abordagem colaborativa com relação à Educação Online. [...] o fato é que os melhores resultados vêm sendo obtidos quando estratégias colaborativas são adotadas, aproveitando ao máximo as possibilidades oferecidas pela comunicação mediada por computador (AZEVEDO, 2005, p. 81).

Nesse sentido, em educação a distância percebe-se uma busca pelo meio termo, pelo ponto de equilíbrio perdido quando a abordagem é polarizada: ora focando o conteúdo e sua transmissão; ora enfatizando o papel do professor ou o papel do aluno; ora privilegiando o ensino, ora privilegiando a aprendizagem.

As abordagens mais promissoras em educação online têm sido aquelas que colocam o foco não só no ensino, nem só na aprendizagem; não só no produto, nem só no processo; não só no individual, nem só no coletivo; não na transmissão e na memorização passiva de informações, mas na construção colaborativa do conhecimento.

Isso, por si só, indica tratar-se de uma modalidade de educação bem diferente da educação presencial em que predomina a abordagem instrucionista, na qual, via de regra, o professor – no uso da autoridade e da centralidade que lhe confere o *status* de quem sabe – transmite informações a alunos passivos que ouvem e repetem nas provas o que conseguiram memorizar.

A educação online se diferencia, ainda, da educação a distância tradicional, na qual o conteúdo entregue ao aluno remoto, na forma de material didático impresso, multimídia, por teleconferência, rádio, vídeo ou via Internet, é produzido por especialistas, distribuído em escala e com possibilidades de reutilização. Sistemas de tutoria e estruturas de apoio, como os pólos presenciais, completam a configuração dessa modalidade de ensino.

A educação online, ao contrário, baseia-se numa experiência de interação coletiva multissíncrona em ambiente virtual, na qual ocorre um processo de formação de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa. Nessas comunidades, os participantes entram na dinâmica do debate em ambiente virtual on-line e sentem que estão tecendo em conjunto um hipertexto, uma obra coletiva, de muitas mãos.

Em um curso online uma das coisas que logo todos sentem é que estão mesmo em uma sala de aulas: há um professor, há uma turma, há um programa de estudo, cada unidade tem tema e objetivos definidos. Uma das primeiras atividades é dedicada a uma

ambientação psicopedagógica dos alunos ao ambiente online para ensino-aprendizagem com as seguintes características: uma interação coletiva sem hora marcada, isto é assíncrona; um espaço coletivo que não se consegue localizar físico-geograficamente; e um desenvolvimento de relações pessoais com gente que não vemos nem ouvimos fisicamente. Ao final desta ambientação o aluno sente-se mais confortável e terá aprendido a agendar-se dentro da temporalidade multissíncrona própria desse meio técnico; a situar-se no espaço relacional virtual; e a perceber-se como parte de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa (AZEVEDO, 2007).

Com essas características, está criado o contexto de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa. Isto acontece, principalmente por meio de um sistema de conferência eletrônica via *e-mail*, com interface *web*. O aluno pode acompanhar, a seu critério, a discussão, lendo na tela as mensagens enviadas pelo professor e por seus colegas, ou imprimindo algumas ou todas as mensagens para lê-las no papel. As mensagens circulam fundamentalmente via *e-mail*, mas o aluno pode acompanhar a discussão exclusivamente através da interface *web* na área de mensagens do site do curso.

A reciprocidade é fundamental para a aprendizagem colaborativa. Quem deseja receber, precisa estar disposto a contribuir. Por isto, além de ler as mensagens distribuídas pelo sistema de conferência eletrônica, recomenda-se a participação ativa na discussão, enviando dúvidas, questionamentos, opiniões ou informações julgadas relevantes. A dúvida de um pode ser a dúvida de outros colegas e ao formulá-la e enviá-la para a discussão permite-se seu esclarecimento diante de todos. O questionamento e o confronto de idéias e opiniões reforçam a necessidade de buscar fundamentos e aprofundar a discussão. Informações alimentam o debate e contribuem para o aprendizado coletivo. A discussão flui como um bordado a várias mãos, em que cada um recebe do outro pano, linha e agulha, acrescenta mais um ponto e passa o bordado ao companheiro seguinte. Aos poucos um hipertexto vai sendo coletivamente redigido através da contribuição de cada aluno e do professor.

A educação online, acima descrita, a partir das orientações contidas no Manual do Aluno de um curso online, ministrado por Wilson Azevedo (2007), coloca em prática princípios construtivistas que oferecem aos alunos alto grau de controle sobre sua aprendizagem, cria contextos de aprendizagem significativos e proporcionam diversos tipos de interação, envolvendo os alunos em atividades de colaboração.

No contexto do desenvolvimento do ciberespaço, Lévy (1999) menciona que é necessária uma reforma que estabeleça um novo estilo de pedagogia, favorecendo a aprendizagem personalizada e a aprendizagem cooperativa em rede, o que implica na mudança do papel do professor, da atitude do aluno e da visão dos gestores educacionais.

Esta percepção, no entanto, não é clara para todos, ou melhor, não se encontra, ainda, explicitamente sistematizada em literatura apoiada em pesquisas empíricas, o que torna o tema da educação online e da sua especificidade um objeto de estudo que merece particular atenção dos pesquisadores da Educação.

5 Educação, docência e aprendizagem online

Nesse artigo, a expressão educação online foi utilizada para definir aquela modalidade de educação que tem como suporte principal a comunicação mediada por computador (CMC), referindo-se ao oferecimento de recursos para a aprendizagem de alunos remotos, geograficamente dispersos mas conectados e unidos, em modo síncrono e assíncrono (multissíncrono), e envolvendo tanto as questões do ensino (o papel do professor no processo) quanto a aprendizagem (o papel do aluno).

A docência é tomada aqui em seu sentido mais amplo, permitindo se referir ao docente como aquele profissional que apreende a totalidade do processo ensino-aprendizagem e nele atua efetivamente, promovendo a interação necessária com seus interlocutores e deles entre si e de todos com o objeto de estudo em pauta.

A expressão online, já extra-oficialmente incorporada à língua portuguesa sem o hífen, vem da área da Informática, significando “operação realizada em conexão com outros pontos do sistema, permitindo compartilhamento de informações e colaboração no processamento” (FERREIRA, 1988, verbete *on-line*).

As expressões educação, docência e aprendizagem online referem-se, portanto, ao processo ensino-aprendizagem centrado na comunicação mediada por computador (CMC); referem-se a um outro campo de pesquisa e de atuação profissional; a uma nova configuração do exercício da docência emergente na sociedade contemporânea, em que o sentido é construído e compartilhado, colaborativa e comunicativamente, formando-se verdadeiras comunidades virtuais de aprendizagem.

Observe-se, porém, que o “compartilhamento de informações e colaboração no processamento” que ocorre no nível de máquinas conectadas em rede – a dimensão tecnológica propriamente dita – cria uma condição necessária, mas não suficiente, para que a dimensão educativa possa emergir, assegurando o compartilhamento, a colaboração, a interatividade e a confiança entre os participantes de uma comunidade de aprendizagem, papel primordial do professor.

A aprendizagem, no contexto da educação online aqui discutida, está mais sob o controle do aluno do que do professor, no sentido de que o aluno, em meio à profusão de informações disponíveis, se deixa guiar pelo seu interesse e pelas suas necessidades, mas nesse processo ele não se sente sozinho, uma vez que está inserido em um grupo ou turma, a sala de aula virtual. “A educação é um processo interpretativo no qual o sentido emerge do diálogo (ou do multílogo) e no qual os aprendizes são participantes ativos. O essencial da conduta educativa”, afirma Jean Loiseau (2002, p. 108), “não se situa do lado da transmissão da informação, mas do lado da construção de sentido com os aprendizes”. “Se não forem ativos (os alunos), nada acontecerá”, diz Otto Peters (2004, p. 72).

Conclusão

A educação online expande-se de modo rápido, principalmente através da Internet e das redes corporativas, numa nova modalidade que exige uma

abordagem pedagógica específica capaz de aproveitar o melhor das novas tecnologias aplicadas à educação.

Se as diferenças entre educação presencial, educação a distância e educação online, porém, não forem claramente percebidas, decisões equivocadas continuarão sendo tomadas. Se é inadequado tratar a educação a distância a partir de critérios da educação presencial, do mesmo modo, é um equívoco confundir a educação a distância tradicional com a educação online: trata-se de um novo meio, no qual os processos educativos assumem outras formas de organização e estão baseados em outros fundamentos didático-pedagógicos.

Vive-se atualmente, porém, um momento de transição em que velhos e novos conceitos se confundem, cada qual lutando para mostrar seu valor. No entanto, só o tempo, a investigação e o uso cada vez mais intensivo de práticas inovadoras, apoiadas nas mais recentes possibilidades das tecnologias de informação e comunicação e fundamentadas em novas abordagens pedagógicas, constituirão um corpo de conhecimento capaz de conferir legitimidade ou mesmo superar o “bom-senso aplicado” (AZEVEDO, 2005, p. 79) e instaurar o “processo mais ou menos científico” (PETERS, 2004, 71) de se fazer educação online.

Referências

- AZEVEDO, Wilson. *Muito além do jardim de infância: temas de educação online*. Rio de Janeiro: Armazém Digital, 2005.
- _____. *Curso de capacitação pedagógica em EaD via Internet*. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com/capacitacao/sala1a/>>. Acesso em: 01 maio 2007.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: a era da informação*. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DEMO, Pedro. *Conhecimento e aprendizagem na nova mídia*. Brasília: Plano Editora, 2001.
- _____. *Questões para a teleducação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FEENBERG, Andrew. *La enseña “online” y las opciones de modernidad*. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/~andrewf/languages.htm>>. Acesso em: 01 maio 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- HARASIM, Linda. On-line education: a new domain. In: *Online education: perspectives on a new environment*. Hardcover, 1990.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- _____. O tempo real. In: *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. p. 114-129.
- LOISELLE, Jean. A exploração da multimídia e da rede internet para favorecer a autonomia dos estudantes universitários na aprendizagem. In: ALAVA, Séraphin e colaboradores. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais*. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre, Artmed, 2002. cap. 5, p. 107-117.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line*. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos, 2001.

_____. *A educação a distância em transição*. Tradução de Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos, 2004.

QUÉAU, Philippe. O tempo do virtual. In: PARENTE, André (Org.). *Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

SILVA, Marco (Org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003.

Nome do arquivo: 552007112719PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: CHAMADA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
Assunto:
Autor: Pessoal
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 5/5/2007 21:24:00
Número de alterações:6
Última gravação: 5/5/2007 23:22:00
Salvo por: Pessoal
Tempo total de edição: 119 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 17:52:00
Como a última impressão
Número de páginas: 11
Número de palavras: 4.755 (aprox.)
Número de caracteres: 25.679 (aprox.)